

ESTUDO DE CASO DE EUTÁSIA EM CANÍNO DE PORTE MÉDIO POSITIVO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Beatriz Resende Freitas¹, Eduardo Leopoldo Rabelo²

1 Professora do curso de Engenharia Civil e graduanda do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

2 Professor do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Resumo

A eutanásia é uma técnica empregada em casos em que o animal representa uma ameaça a saúde pública, em estágio terminal de doenças, ou em casos de pesquisa. Devendo ser realizada de forma humanitária obedecendo aspectos éticos legais. Assim observa-se a necessidade de maiores estudos e fiscalização neste sentido. A Leishmaniose é uma doença zoonótica que quando diagnosticada em cães deve-se fazer a eutanásia desses animais. O trabalho relata um caso de eutanásia de uma cadela reigente positiva para Leishmaniose, em que no procedimento de eutanásia houve a resistência do animal para ser caracterizado o óbito. A técnica empregada segundo Agostinho e Lega (2009) é uma das mais utilizadas segundo pesquisa realizada pelas autoras. Devido a ocorrência relatada viu-se a necessidade de se estudar um pouco mais sobre o procedimento. Em que seria melhor indicado a utilização de barbitúrico ao invés de Xilasina e Ketamina para analgesia em associação com o cloreto de potássio.

Palavras chaves: Manejo populacional de cães. Sacrifício. Zoonose.

Introdução

A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa caracterizadas por transmissão vetorial, e devido a alta transmissibilidade e morbidade é considerada problema de saúde pública de grande relevância mundial (ALVES, et al, 2008). Canídeos são reservatórios intermediários da doença, assim sendo quando diagnosticado um caso de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é preconizado por lei o sacrifício do animal como forma de prevenção, conforme pode ser verificado em legislação, especificados na nota técnica nº 04/2014 da gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis Coordenação de Zoonoses – GVEDT/SUVISA/SES –GO (BRASIL, 2012).

Eutanásia significa morte humanitária de um animal, derivado do grego: Eu (bom) e thanatos (morte). Quando necessária deve ocorrer através de inconsciência rápida, sem dor, agonia, e sem stress inclusive

para outros animais (não devem presenciar animais serem eutanasiados), Além disso, deve-se proceder ao mínimo a contenção do animal (AVMA, 2007; CEUA FIOCRUZ, 2008).

O trabalho relata a eutanásia de uma cadela de cerca de 3 anos, sendo o primeiro caso de LVC diagnosticado na cidade de Mineiros-GO, em que houve a exigência legal pela Vigilância Epidemiológica do município e Secretaria de Saúde pelo seu sacrifício. O trabalho tem por objetivo estudar sobre forma mais efetiva de eutanásia alertando a comunidade científica assim como a população em geral pelo procedimento ideal buscando morte humanitária quando o procedimento se faz necessário, sem transgressões éticas o que é recorrente acontecer no campo da veterinária.

Material e Método

Após realizado exame clínico e laboratorial de uma cadela sintomática para LVC e confirmado o diagnóstico da doença, o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Zoonoses e Clínica Veterinária (NEZC) do curso de medicina Veterinária da UNIFIMES, foi contactado por autoridades municipais para que fosse realizada a eutanásia do animal. Uma vez que o município não dispõem de centro de zoonose ou serviço populacional de cães apoiado e consolidando a parceria entre a UNIFIMES e prefeitura no desenvolvimento de pesquisa e extensão.

Seguinte normativa do (CFMV) Conselho Federal de Medicina Veterinária número 1000, foi adotado a técnica de analgesia geral e sequencialmente aplicação intravenosa (IV) de Cloreto de Potássio (KCl), procedimento executado com a menor contenção possível como pode ser observado na Fig. 1.



Fig 1: Cadela soro reagente positivo para Leishmaniose Visceral Canina. Procedimento de eutanásia, início da analgesia.

Para analgesia foi aplicado 3mL de Xilasina (Rompon 10% - Bayer) e 7mL Ketanima (Ketalar – Pfizer), sendo observado ausência de reflexo córneo, foi aplicado 5mL de KCl intravenoso (IV). Após procedimento ainda foi observado sinais vitais, sequencialmente foi aplicado mais 5mL de KCl IV. Contraditoriamente a literatura científica o animal em estudo ainda apresentava sinais vitais. Desta forma foi decidido entre os médicos veterinários presentes a administração de mais 10mL de Xilasina por via IV e 10 mL de Lidocaína (anestésico local Pearson) sendo 5mL intracardíaco e 5mL intraencefálico.

Resultados e Discussão

Foi observado grande resistência do animal para vir a óbito diante das drogas utilizadas, contrariamente ao que é apresentado pela literatura pois segundo Agostinho e Lega (2009) é indicado a associação Xilasina e Ketamina para analgesia seguida de aplicação IV de KCl.

Uma das causas possíveis para ocorrência do fenômeno observado pode ter sido efeito antagônico entre Xilasina e KCl, ou até mesmo inadequação de dosagem da Xilasina, em que se buscando maior sedação do animal pode-se agir contrariamente ao efeito do KCl na atuação de parada cardíaca. Sugerindo que o uso de anestésicos do grupo dos barbitúricos em procedimentos de eutanásia com associação de KCl podem ser mais indicados do que a associação de Xilasina e Ketamina seguida de KCl.

Entretanto segundo Agostinho E Lega (2009), o método mais utilizado para procedimento de eutanásia é anestesia associada ao KCl, via IV, e segundo trabalho das pesquisadoras (Tabela 1) não há distinção entre os anestésicos barbitúricos ou não barbitúricos empregadas rotineiramente na prática de eutanásia de animais.

Tabela 1: Indicações para a realização da eutanásia na Clínica de Pequenos Animais citadas por profissionais médicos veterinários entrevistados no trabalho de Agostinho e Lega (2009)

Métodos empregados	Número de Profissionais	Porcentagem
Acepromazina, Propofol ¹ e Cloreto de Potássio	1	2%
Acepromazina e Tiopental ²	1	2%
Acepromazina, Tiopental e Cloreto de Potássio	5	11%
Anestesia dissociativa (Quetamina, Xilazina) e Cloreto de Potássio	2	4%
Anestesia geral inalatória	3	7%
Anestesia geral (Tiopental) e Cloreto de Potássio	2	4%
Anestesia geral e éter endovenoso	1	2%
Anestesia geral (Tiopental ou Propofol) e Cloreto de Potássio	19	42%
Cloreto de Potássio intravenoso e intracardíaco	1	2%
Midazolam, Propofol e Cloreto de Potássio	1	2%
Sedação e choque	1	2%
Sedação e Cloreto de Potássio EV	2	4%
Sulfato de galamina e Cloreto de Potássio	1	2%
T61®	3	7%
T61® e anestesia geral	1	2%
Nenhum	1	2%
TOTAL DE MÉTODOS	45	100%

Fonte: Agostinho e Lega (2009)

Conclusão

Embora tenha farta documentação científica respaldando o uso da técnica adotada (AGOSTINHO E LEGA, 2009), inclusive pelos laboratórios fabricantes das drogas empregadas, devidamente registrados no ministério da agricultura, concluímos que as técnicas de eutanásia com preocupação humanitária carecem de mais estudos.

Referências Bibliográficas

ALVES, W. A.; SENA, J. M.; GOMES, M. L. S. G.; ELKHOURY, A. N. S. M. **Leishmaniose: situação atual no Brasil.** 2008. Disponível em: LEISHMANIOSE:+SITUAÇÃO+ATUAL+NO+BRASIL+&ie=utf8&oe=utf8&rls=org.mozilla:ptBR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=np&gws_rd=cr&ei=ED2YUpPcFYfMsQSeiYL4Ag. Data de acesso: 28 de novembro de 2013

AVMA Guidelines on Euthanasia (Formerly Report of the AVMA Panel on Euthanasia), 2007.

Brasil, Ministério da Saúde, Leishmaniose Tegumentar Americana, 2012, disponível em <http://www.visa.goias.gov.br/post/ver/134177/leishmaniose-tegumentar-americana> Data de acesso: 28/11/2013.

CEUA FIOCRUZ. Manual de Utilização de Animais/FIOCRUZ. Primeira edição. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2008.

O`CONNER, D; GWINNUT, C. Tutorial de anestesia da semana de farmacologica dos bloqueadores neuromusculares e anticolinesterásicos. 2005. p. 1-6.

AGOSTINHO, J.J.; LEGA, E. Aplicações clínicas e éticas da eutanásia em pequenos animais. Nucleos animalium, v.1, n. 1, p. 23-36. 2009